

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE: OFICINAS DE PRODUÇÃO DE MATERIAIS DECORATIVOS PARA A BIBLIOTECA MARIA GABRIELA PACHECO PARDEY

Maraína Souza Medeiros¹

Pedro Henrique Pereira e Moreira²

Rosiane Gonçalves de Lima Santana³

Patrícia Michele Ribeiro⁴

Educação Ambiental

RESUMO

Com o passar dos anos e o avanço tecnológico foi possível observar o quanto o ser humano tem interferido na qualidade do meio ambiente. Nesse sentido, muitos pesquisadores têm buscado meios para mitigar tais impactos ambientais, assim como dar um novo sentido aos resíduos sólidos urbanos descartados a princípio. Assim, neste trabalho objetivou-se promover a conscientização de alunos em uma palestra sobre Educação Ambiental (EA) e Sustentabilidade na Biblioteca Maria Gabriela Pacheco Pardey (IFG – Câmpus Itumbiara), e desenvolver oficinas para a produção de materiais decorativos a partir da reutilização de materiais coletados na instituição de ensino e doados pelos alunos. O projeto foi desenvolvido na Semana do Meio Ambiente e contou com a participação de 12 alunos inscritos, uma vez que no dia do evento estavam acontecendo outras atividades de cunho ambiental na instituição de ensino. Notou-se que tanto os alunos quanto os idealizadores do projeto estavam bastante empenhados antes e durante a realização das oficinas de reciclagem. Entretanto, a composição química e os efeitos nocivos do copo descartável impactaram os alunos durante a palestra. Com base nos resultados é possível inferir que a palestra e as oficinas em conjunto podem ser uma importante estratégia para provocar mudanças comportamentais nos alunos e que, conseqüentemente, melhorem a qualidade ambiental.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Palestra; Reciclagem; Biblioteca; Decoração.

INTRODUÇÃO

Considerando o novo modelo de vida propagado pelo avanço tecnológico percebe-se que à medida que o ser humano satisfaz suas necessidades, aumenta-se significativamente a problemática dos resíduos gerados de diversas atividades cotidianas (CANDITO; STEFFANI, 2013; SCUPINO, KAICK, 2017). Pensando nessa realidade, Roos e Becker (2012) afirmam que “ou o ser humano muda a sua forma de explorar os recursos naturais e, assim, pratique

¹Auxiliar de biblioteca e Msc. Em Meio Ambiente e Qualidade Ambiental; Biblioteca Maria Gabriela Pacheco Pardey – IFG Câmpus Itumbiara, maraina.medeiros@ifg.edu.br.

²Auxiliar de biblioteca e Graduando em Engenharia Elétrica, Biblioteca Maria Gabriela Pacheco Pardey – IFG Câmpus Itumbiara, pedro.moreira@ifg.edu.br.

³Bibliotecária, Biblioteca Maria Gabriela Pacheco Pardey – IFG Câmpus Itumbiara, rosiane.santana@ifg.edu.br.

⁴Graduanda em Licenciatura em Química, Instituto Federal de Goiás – Câmpus Itumbiara, patriciamicheleribeiro@gmail.com.

ações sustentáveis, ou todo Planeta Terra perecerá brutalmente e emersa em seus próprios resíduos produzidos”. Portanto, a implementação de projetos que ressaltem a importância da EA, por exemplo, pode ser uma estratégia que leve a mudança comportamental das pessoas, bem como permite o desenvolvimento humano e da natureza em equilíbrio.

No nosso dia-a-dia, a maioria dos resíduos sólidos que descartamos ou que precisa ser descartado não é perigoso, isto é, não oferece riscos ao ser humano (lixo comum) (BAIRD; CANN, 2011). No entanto, a questão do lixo é um problema que vem se agravando com o passar dos anos e com o aumento populacional. No contexto escolar, o tema “resíduos sólidos urbanos” permite trabalhar conhecimentos científicos de forma contextualizada, assim como desenvolve nos alunos um pensamento crítico quanto a esse problema de cunho social e ambiental (SANTOS et al., 2011).

Nessa perspectiva, este projeto entende a necessidade da realização de trabalhos educativos envolvendo o espaço da Biblioteca Maria Gabriela Pacheco Pardey (IFG – Câmpus Itumbiara), uma vez que mostra à comunidade escolar que este ambiente não deve ser padronizado apenas para leitura e estudos, mas sim como um local que integre aluno, professor e livros com propostas educativas diferenciadas e motivadoras.

Portanto, o objetivo desse trabalho foi de unir a teoria (palestra) com a prática (oficinas de reciclagem) de forma a despertar no aluno mudanças de hábito e comportamentais frente às questões ambientais relacionadas ao reaproveitamento de resíduos sólidos descartados cotidianamente na instituição de ensino.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi trabalhado com os participantes assuntos como EA e Sustentabilidade (palestra), de forma a prepará-los para o desenvolvimento das oficinas. Para a confecção dos materiais decorativos, foram utilizados itens de uso comum – em sua maioria reaproveitados – e ferramentas necessárias para manipulá-los. Ambos foram adquiridos por meio de coleta, compra ou já eram objetos pertencentes ao patrimônio do setor.

Na manufatura dos quadros (Oficina I), foram aproveitados papéis de revista e fita adesiva, para a construção dos canudos responsáveis pelo efeito de texturização do artigo, e papéis do tipo *color set* na cor preta, fundamentais para o sustento do quadro e aquisição da forma desejada. Além disso, foram utilizados estilete e tesoura, importantes para o corte do contorno das imagens nas folhas de papel *color set*. Durante a montagem, os participantes das

oficinas, com o uso da cola quente, colaram os canudos sobre uma das folhas e, por fim, a folha recortada foi colada sobre os canudos. O processo foi repetido três vezes para a obtenção de quatro quadros ao final.

Para a construção das bolas (Oficina II) foram utilizados copos descartáveis de 200 ml e de 50 ml, além de tintas guache nas cores amarelo e verde e pincéis utilizados na pintura. As cores foram escolhidas por serem predominantes na bandeira do Brasil, sendo sugeridas devido à proximidade da Copa do Mundo. Como os copos eram transparentes, eles foram pintados externamente sem que houvesse prejuízo do efeito da coloração e, posteriormente, foram unidos por grampos, por meio do uso de grampeador de mesa. Por fim, foram feitas duas bolas grandes utilizando os copos de 200 ml e quatro bolas pequenas, com o uso dos copos de 50 ml. A definição da quantidade de bolas por cor foi guiada pela quantidade de material disponível para construção.

Na confecção da bandeira (Oficina III) foram gastos um banner em estado ocioso e copos descartáveis de 200 ml pintados de verde, amarelo e azul, da mesma forma com que foram pintados para a construção das bolas. Para uma melhor orientação em como fixar os copos, foram desenhadas as figuras geométricas da bandeira em um dos lados do banner. Em seguida, os participantes da oficina, com o uso da cola quente, anexaram os copos à parte lisa do banner, começando com o círculo azul no centro da bandeira.

Além da elaboração de artigos utilizando materiais reutilizados, foram produzidas peças decorativas para a Festa Junina, como as bandeirinhas. A produção foi realizada utilizando folhas de papel seda nas cores amarela e verde, doadas pelos alunos, barbante e papel crepom também nas cores amarela e verde. O corte das bandeirinhas foi realizado com um molde único e com o auxílio da guilhotina, instrumento de corte de papeis. Dessa forma, foi priorizada a economia de tempo e evitou-se o desperdício de material, já que todo o papel seda foi utilizado. Por fim, as bandeirinhas – intercaladas com uma faixa de papel crepom – foram anexadas à faixa de barbante com grampos, por meio do uso de grampeador de mesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi desenvolvido com o intuito de dar destino criativo a alguns tipos de resíduos gerados na própria instituição de ensino, especialmente os copos descartáveis utilizados e descartados na maioria dos setores administrativos. Embora no IFG – Câmpus Itumbiara tenha coleta seletiva ao longo dos corredores de acesso da instituição, houve a ideia

por parte dos servidores da Biblioteca em reaproveitar seus próprios resíduos gerados e transformá-los em objetos decorativos para o setor. Além dos servidores coletarem resíduos para utilizá-los nas oficinas, os alunos também se sensibilizaram com a causa coletando resíduos e doando outros tipos de materiais para o projeto da Biblioteca.

Na palestra inicial percebeu-se que os alunos ficaram impactados com algumas informações, tais como a data oficial escolhida para a comemoração do meio ambiente e a composição química do copo descartável. Percebeu-se um grande envolvimento e curiosidade dos participantes na produção dos quadros com folhas de revistas velhas (Figura 1), pois eles não imaginavam que os rolinhos de revistas produziram um efeito interessante nos moldes das figuras utilizadas. Segundo Lopes e Nunes (2010), a confecção de materiais educativos a partir de materiais recicláveis promove o desenvolvimento dos alunos de forma responsável e consciente, bem como melhora a interação dos mesmos durante as atividades.



Figura 1: Educadora ambiental e participante montando um quadro com rolos de revistas velhas (à esquerda) e alguns dos quadros produzidos na ‘Oficina I’ (à direita).

Já nas Oficinas de produção de bolas suspensas e da bandeira oficial do Brasil (Figura 2) foi um momento em que os alunos puderam desenvolver materiais decorativos a partir da temática da Copa Mundial 2018 aliada à sustentabilidade. As bolas e a bandeira foram colocadas no espaço da Biblioteca, juntamente com bandeirinhas juninas nas cores verde e amarela (Figura 3). Já os quadros compuseram a decoração do Arraiá IFest 2018 do IFG – Câmpus Itumbiara, uma vez que este evento também trabalhou com o tema sustentabilidade.



Figura 2: Alunos participando da ‘Oficina II’ (à esquerda) e ‘Oficina III’ (à direita).



Figura 3: Educadora ambiental realizando a palestra inicial (à esquerda) e decoração da Biblioteca após a finalização dos materiais decorativos (à direita).

CONCLUSÕES

Pode-se inferir com as atividades realizadas de que é possível sim desenvolver projetos educacionais pautados na EA e sustentabilidade dentro de uma Biblioteca, principalmente quando estão relacionados à própria realidade dos alunos e servidores de uma instituição de ensino técnico e tecnológico. Ademais, tais atividades não comprometem o calendário acadêmico em vigor, assim como podem incentivar os alunos a participarem mais ativamente da solução dos problemas ambientais locais e do mundo.

O mau gerenciamento dos resíduos gerados e os efeitos nocivos destes ao ser humano e a natureza foram assuntos que impactaram os alunos durante a realização da palestra. Portanto, abordar o tema deste projeto em uma Biblioteca pública faz-se pertinente ao passo que valoriza e movimenta o setor, faz com que o aluno em formação reveja seus conceitos e posturas com relação aos seus próprios resíduos gerados, e incentiva professores a desenvolverem atividades educativas nesse espaço com enfoque interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

- BAIRD, C.; CANN, M. **Química ambiental**. 4ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2011. 844p.
- CANDITO, V.; STEFFANI, E. **A reciclagem como instrumento da conscientização e preservação ambiental**. TCC de especialização, Universidade Federal de Santa Maria – RS, 2013. 15p.
- LOPES, F. M.; NUNES, A. N. Reutilização de materiais recicláveis para incentivo à Educação Ambiental e auxílio ao ensino didático de ciências em um colégio estadual de Anápolis-GO. **Revista de Educação**, v. 13, n. 15, p. 87-103, 2010.
- ROOS, A.; BECKER, E. L. S. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 05, n. 05, p. 857-866, 2012.
- SANTOS, P. T. A. et al. Lixo e reciclagem como tema motivador no ensino de química. **Ecl. Quím.**, São Paulo, v. 36, n. 01, p. 78-92, 2011.
- SCUPINO, F.; KAICK, T. S. V. Avaliação de programas de educação ambiental voltados para a gestão de resíduos sólidos em escolas municipais de Pinhais/PR. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 12, n. 01, p. 71-84, 2017.